

---

# O perfil profissional dos egressos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina-PI

*The professional profile of physiotherapy graduates from a private college of Teresina-PI*

Adrielle Memória da Silva<sup>1</sup>, Jaíne Amarílis Ferreira Alves Soares<sup>1</sup>, Suelane Oliveira da Silva Luz<sup>1</sup>, Ingrid Michelli Santos Barbosa<sup>1</sup>, Maria Erislene de Sousa Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia da Faculdade do Piauí, Teresina-PI, Brasil.

---

## Resumo

**Objetivo** – Analisar o perfil profissional dos egressos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina-PI. A Fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano. Esta profissão vem ocupando um lugar bem amplo no mercado de trabalho nos últimos anos devido aos diversificados campos de ação que os fisioterapeutas estão inseridos. Apesar desses avanços, os egressos que saíram a pouco tempo da faculdade ainda encontram diversas dificuldades para atuação no mercado de trabalho. **Métodos** – O estudo é do tipo descritivo de caráter transversal com a participação dos graduados dessa faculdade dos anos de 2012 a 2013. **Resultados** – A pesquisa foi realizada com 86 egressos de Fisioterapia que, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, responderam a um questionário elaborado para a pesquisa, contendo 06 questões fechadas que abordaram sobre: áreas de atuação dos egressos, se estão realizando pós-graduação. **Conclusão** – Os resultados apontam que 71% atuam na Fisioterapia, dentre as áreas, a de maior atuação é o atendimento domiciliar, e 46% trabalham em pelo menos duas áreas distintas.

**Descritores:** Ocupações; Fisioterapia; Educação profissionalizante

## Abstract

**Objective** – To analyze the professional profile of the graduates of physiotherapy of a private college in Teresina-PI. Physiotherapy is a health science that studies, prevents and treats intercurrent functional kinetic disorders in organs and systems of the human body. This profession has been occupying a very broad place in the labor market in recent years due to the diversified fields of action that physiotherapists are inserted. Despite these advances, graduates who left school shortly still face several difficulties to work in the labor market. **Methods** – The study is a descriptive cross-sectional study with the participation of graduates of this faculty from the years 2012 to 2013. The research was carried out with 86 Physical Therapy graduates who, after signing the free and informed consent form, answered a questionnaire prepared for. **Results** – The research, containing 06 closed questions that dealt with: areas of performance of graduates, whether they are performing postgraduate studies. **Conclusion** – The results indicate that 71% work in Physical Therapy, among the areas, the one with the highest performance is home care, and 46% work in at least two different areas.

**Descriptors:** Occupation; Physiotherapy; Professional education

---

## Introdução

A Fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas<sup>1</sup>.

Esta profissão vem ocupando um lugar bem amplo no mercado nos últimos anos, tendo 557 instituições aprovadas pelo MEC em atividade no Brasil<sup>2</sup>. Nesse contexto, surgem também diversas possibilidades para o profissional que deseja trabalhar na área com os mais diversificados campos de ação como, por exemplo, Fisioterapia Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, Neurofuncional, Acupuntura, Oncológica, Respiratória, Traumatologia, Saúde da Mulher, Terapia Intensiva, Quiropraxia, Osteopatia, Aquática, e Fisioterapia do Trabalho, fortalecendo ainda mais essa profissão que se destaca como uma das que mais se expandiu ultimamente comparada com outros cursos da saúde<sup>3-4</sup>.

Esse crescimento e a experiência desta profissão provêm no momento em que estudantes da fisioterapia buscam acrescentar e melhorar o corpo de sabedoria

através de pós-graduações, residências, mestrados, doutorados e pesquisas, para atuar de uma melhor forma no meio profissional com capacidade de tornar seu desempenho mais eficiente<sup>5</sup>. Entretanto, é necessário conhecer se esse crescimento está alinhado com a atuação na área e quais os caminhos e especialidades mais seguidas dos profissionais que se formam<sup>4</sup>.

Entretanto, no campo de atuação profissional de fisioterapeutas há uma clara contradição entre a quantidade de profissionais existentes e a necessidade de assistência da população por consequência do pequeno número de vagas em concursos públicos que acaba limitando a integração de egressos de Fisioterapia para trabalhar em redes públicas e oferecer assistência às pessoas mais carentes que não tem condições de custear atendimentos particulares<sup>6</sup>.

Isto ocorre em razão da profissão ser relativamente nova e do fato dos fisioterapeutas serem, na maioria, ainda jovens no mercado de trabalho, tornando-se difícil a fixação da atividade no que diz respeito ao conhecimento da população e pelos outros profissionais da área da saúde<sup>7</sup>.

Os Fisioterapeutas ainda encontram diversas dificuldades para atuação no mercado de trabalho que vem se tornando mais competitivo e exigente a cada dia. Porém, mesmo com essas dificuldades eles conquistam seu espaço no meio social devido à formação de um perfil adequado a expansão dos mais diversificados campos. Na literatura científica Brasileira há uma carência muito grande em relação a estes estudos sobre o perfil dos egressos em fisioterapia, assim o tema ainda é abordado por poucos<sup>7</sup>.

Desta forma, buscou-se analisar o perfil profissional dos egressos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina-PI, abordando os seguintes aspectos: avaliar se atuam profissionalmente na área da fisioterapia, e identificar as áreas de atuação dos egressos.

## Métodos

Trata-se de estudo descritivo de caráter transversal do tipo quanti-qualitativo com a participação dos egressos de uma faculdade privada de Teresina-PI do ano de 2012 a 2013. Entrou-se em contato com os 101 formandos nesse período, de ambos os sexos, com faixa etária de 18 a 60 anos, dos quais 86 indivíduos participaram da pesquisa, e outros 15 indivíduos que não atenderam ao telefone, não responderam o e-mail e/ou se recusaram a participar da pesquisa, foram excluídos. Não participaram da pesquisa egressos de outras faculdades.

A pesquisa foi realizada com egressos de fisioterapia que constavam na lista da faculdade, por meio do qual, após a comunicação telefônica e concordância em participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE enviado e recebido através de e-mail. Os mesmos responderam um questionário por meio de ligações telefônicas ou via e-mail, elaborado depois da observação da tese da Shiwa (2015)<sup>9</sup>, com 6 questões fechadas que abordam sobre: áreas de atuação dos egressos, se estão realizando pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*. O trabalho utilizou a análise estatística descritiva, que foi tabulada em gráficos no programa *Microsoft Office Word 2007*. As informações foram comprovadas através de declarações de veracidade das informações prestadas as quais foram enviadas e recebidas por e-mail após digitalização.

Nesta pesquisa os egressos foram abordados e esclarecidos sobre os métodos e objetivos da pesquisa, que está em consonância com os preceitos éticos e legais, conforme estabelece o Comitê de Ética e Pesquisa e a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde referente à pesquisa envolvendo seres humanos, pode-se acrescentar ainda que o estudo se realizou após aprovação do comitê de ética com o parecer de número 1.790.694.

## Resultados

Foi constatado que 59% (n=51) dos egressos são do sexo feminino e 41% (n=35) são do sexo masculino, por meio do qual, 9% dos egressos apresentaram idade entre 20 e 25 anos, 46% entre 26 e 35 anos, 23% entre 31 e 35 anos, 16% entre 36 e 40 anos, 4% entre 41 e 45 anos, e 2% entre 51 e 60 anos.

Observou-se que o perfil profissional dos egressos de Fisioterapia da faculdade privada de Teresina-PI é caracterizado por 71% de atuantes na área (Gráfico 1), destes a maioria atuando no atendimento domiciliar (60%). Outras áreas de maior atuação são nas Unidades Básicas de Saúde (UBAS), clínicas próprias, e clínicas terceirizadas/ambulatórios. Encontrou-se uma menor quantidade de Fisioterapeutas atuando em clubes/equipas esportivas, conforme Gráfico 2.

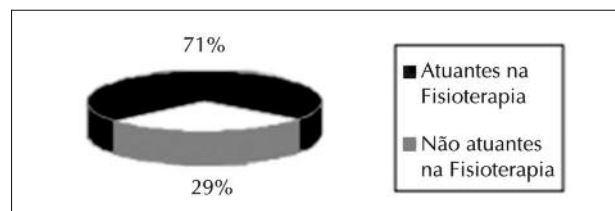


Gráfico 1. Percentual de profissionais atuantes e não atuantes na Fisioterapia. Teresina-PI, 2016

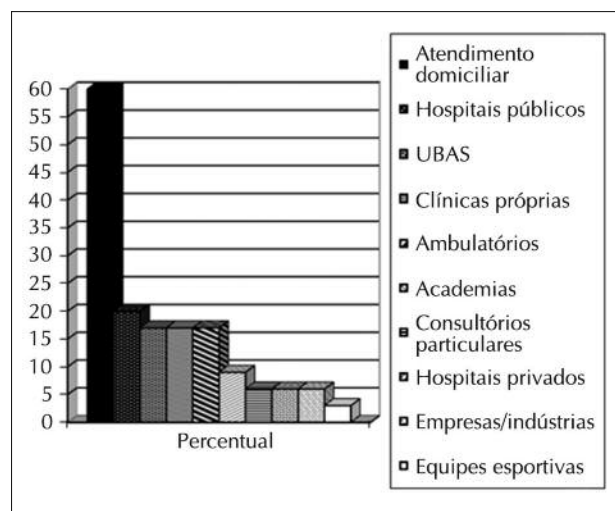


Gráfico 2. Proporções das áreas de atuação dos egressos que trabalham na Fisioterapia. Teresina-PI, 2016

Assim, há um maior percentual de egressos atuando profissionalmente na fisioterapia, e dentre os que trabalham há uma predominância no atendimento domiciliar. Quanto às outras áreas de atuação, foram encontradas atuantes em hospitais públicos, Unidades Básicas de Saúde (UBAS), clínicas próprias, clínicas terceirizadas/ambulatórios, academias, consultórios particulares, hospitais privados, empresas/indústrias, e clubes/equipas esportivas. Foi observado que mais da metade dos egressos trabalham em ao menos duas áreas diferentes (54%), como mostra o Gráfico 3.

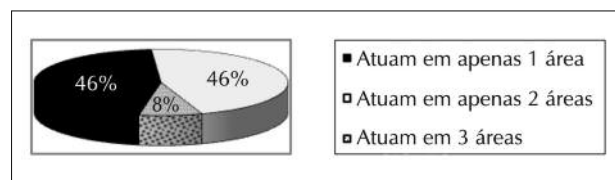


Gráfico 3. Percentual dos egressos que atuam na Fisioterapia, por quantidade de áreas. Teresina-PI, 2016

Outra forma observada é que a maioria dos egressos trabalha em uma ou duas áreas diferentes (92%), e uma minoria trabalha em três áreas diferentes, porém, somando-se os dois últimos dados e subtraindo o percentual do primeiro observou-se que mais da metade dos egressos atuam em mais de uma área (54%).

Quanto à realização de pós-graduações, observou-se que 64% dos egressos realizaram ou estão realizando algum curso de pós-graduação *lato sensu*, e nenhum curso ou curso de pós-graduação *stricto sensu*. O gráfico 4 demonstra as áreas de especializações/aperfeiçoamentos que foram obtidas nas respostas:

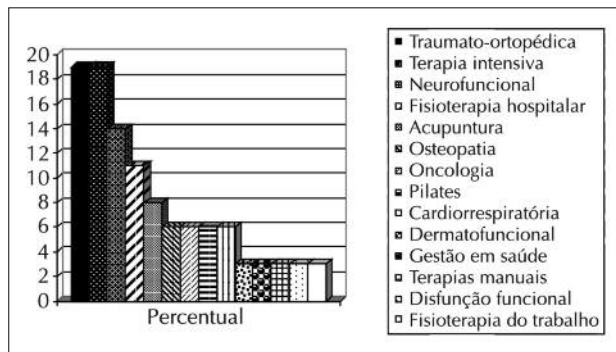


Gráfico 4. Percentual das especializações/aperfeiçoamentos que os egressos realizaram ou estão realizando. Teresina-PI, 2016

As respostas ao questionário mostram que 19% dos egressos cursam ou cursaram em cada uma das pós-graduações/aperfeiçoamentos em Fisioterapia Traumatismo-ortopédica, e Terapia Intensiva, 14% em Neurofuncional, 11% em Fisioterapia Hospitalar, 8% em Acupuntura, 6% em cada uma das pós-graduações/aperfeiçoamentos em Fisioterapia Cardiopulmonar, Osteopatia, Fisioterapia Oncologia, e Pilates, e 3% em cada uma das pós-graduações/aperfeiçoamentos em Gestão em Saúde, Disfunção Funcional, Terapias Manuais e Posturologia, e Fisioterapia do Trabalhador.

Quanto ao vínculo empregatício dos que atuam na Fisioterapia, a maioria é profissional liberal (41%), seguida pelos prestadores de serviços (27%) e pelo regime das Consolidações das Leis do Trabalho (20%), respectivamente, e uma minoria de servidores públicos (12%).

## Discussão

O estudo permitiu a observação do perfil profissional dos egressos de Fisioterapia da faculdade privada de Teresina-PI, demonstrando que após a formatura, a maioria dos profissionais atua na Fisioterapia nas mais diversas áreas como nas UBAS, clínicas próprias, clínicas terceirizadas/ambulatórios, hospitais públicos, e academias. Entretanto, há uma predominância no atendimento domiciliar em relação às outras áreas, nesse aspecto, o fato de muitos dos pacientes que são restritos ao leito se sentirem mais à vontade, devido ao conforto de suas residências, pode influenciar a maior procura por esse serviço<sup>8</sup>.

No outro extremo há uma minoria trabalhando em clubes/equipes esportivas o que traz numa visão mais

simples ao menos duas implicações, por um lado há um possível desinteresse ou dificuldade de acesso dos egressos a essa área e, por outro lado há uma possível carência de Fisioterapeutas nesses clubes/equipes esportivas tendente a crescer cada vez mais. Entretanto, numa observação mais profunda, é possível que haja maior carência profissional no atendimento domiciliar em relação ao trabalho em clubes/equipes esportivas, visto uma maior demanda no atendimento daquele em relação a este<sup>13</sup>, o que torna bastante útil um estudo sobre esse tema para os profissionais e graduandos da Fisioterapia.

A observação de que mais da metade dos egressos trabalham em ao menos duas áreas diferentes, principalmente pela necessidade de melhorar os rendimentos por conta da má remuneração<sup>18</sup>, é uma característica muito importante, pois reforça a ideia de uma formação multidisciplinar<sup>12</sup>, no instante em que também exige um indivíduo organizado, flexível, com competências e habilidades cada vez mais amplas, buscadas tanto pelo contemporâneo mercado de trabalho quanto pela própria necessidade do sujeito em realizar-se profissionalmente ao cumprir sua missão como Fisioterapeuta<sup>12</sup>.

Algum tempo atrás a formação do profissional na Fisioterapia era de caráter reabilitador, por meio do qual, os profissionais tinham que praticar técnicas para reabilitar pessoas com diversas deficiências de origens diferenciadas<sup>11</sup>. Com o surgimento das diretrizes curriculares nacionais, a formação desses profissionais passou a ser humanista, generalista, reflexivo e crítico apto a atuar eticamente em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente nos níveis de prevenção de doenças e promoção à saúde<sup>12</sup>.

No desenvolvimento de competências e habilidades, os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua atividade, de modo que, os egressos no seu local de trabalho irão ganhando experiências através da sua prática com cada paciente onde vivenciarão situações que aprofundará seu aprendizado no ambiente profissional, melhorando cada vez mais suas técnicas a ser aplicadas em seus pacientes<sup>14</sup>.

Mais um dado de grande relevância encontrado foi o fato de mais da metade dos egressos terem realizado ou estar realizando algum curso de pós-graduação *lato sensu*, pois demonstra grande preocupação quanto à formação continuada e a busca pelo aperfeiçoamento e atualização profissional<sup>10</sup>, entretanto, o fato de nenhum cursar ou ter cursado pós-graduação *stricto sensu* traz preocupações, principalmente, quanto a evolução da pesquisa profissional<sup>10</sup> que também tem implicações na própria formação continuada, aperfeiçoamento e atualização profissional, além de apontar um caminho essencial de investimentos para os graduandos e para a faculdade.

O crescimento, a experiência de qualquer que seja a atividade profissional, requer de seus membros em acrescentar, melhorar o corpo científico constituindo-se através de especializações, mestrados, doutorados e demais pesquisas para que na atuação do ciclo pro-

fissional o desempenho seja mais eficiente, assim, como prever demandas clínicas e preventivas futuras. Porém, é importante também saber se esse crescimento está atrelado com a atuação na área, e quais os percursos e especialidades desses profissionais que se formam<sup>10</sup>.

As especializações/aperfeiçoamentos dos egressos são nas mais diversas áreas, o que se torna bastante interessante para a profissão e para a sociedade, pois, além de se formar profissionais mais flexíveis e competentes, aumenta-se o campo de atuação profissional dando mais valor e reconhecimento a profissão no instante em que também se beneficia a população com uma amplitude maior de serviços. Entretanto, é interessante relatar uma predominância na área traumatológica por uma necessidade de oferta e procura do mercado<sup>15,9</sup>.

De acordo com o diário oficial da República Federativa do Brasil, baseado no decreto lei de 16 de outubro de 1969, o Fisioterapeuta pode atuar em várias áreas/especialidades, onde seus conhecimentos possam ser aplicados em estabelecimentos hospitalares, clínicas, creches, asilos, ambulatórios, entre outros<sup>6</sup>.

Observa-se que não há desnivelamento em relação ao gênero dos egressos, pois, a prevalência de pessoas do sexo feminino em relação ao masculino é aproximado a proporção na população, e bastante comum nos cursos de Fisioterapia<sup>9,16-17</sup>. A prevalência de jovens mostra a possibilidade de um futuro bastante comprometido com a Fisioterapia, e explica parcialmente a ausência de pós-graduações *stricto sensu*.

## Conclusão

O perfil profissional dos egressos de Fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina-PI é caracterizado por uma maior parte de atuantes profissionalmente na Fisioterapia, nas mais diversas áreas com uma predominância no atendimento domiciliar e uma minoria atuando em clubes e equipes esportivas. Outras áreas de atuação são hospitais públicos, UBAS, clínicas próprias, clínicas terceirizadas e ambulatórios, academias, consultórios particulares, hospitais privados, empresas e indústrias.

## Referências

1. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Definição de Fisioterapia e áreas de atuação (acesso 22 setembro 2016). Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/fisioterapia/definicao.html>.
2. Ministério da Educação (BR). Instituições de ensino superior e cursos cadastrados (acesso 14 setembro 2016). Disponível: [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br).
3. Caldas MAJ. O processo de profissionalização do fisioterapeuta: um olhar em Juiz de Fora (Tese). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 2006.

4. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Especialidades reconhecidas pelo Coffito (acesso 21 outubro de 2016). Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/Index.php/fisioterapia/especialidades.html>.
5. Richter RR, Schlomer SL, Krieger MM, Siler WL. Journal productivity in academic physical therapy programs in the United States and Puerto Rico from 1988 to 2002. *Phys Ther*. 2008; 88(3):376-86.
6. Bispo Júnior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *História Ciências Saúde*. 2009;16(3).
7. Medeiros MDGA, Gonçalves SF. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia do Distrito Federal (monografia). Brasília-DF: Centro Universitário de Brasília; 2009.
8. Silva LWS, Durães AM, Azoubel R. Fisioterapia domiciliar: pesquisa sobre o estado da arte a partir do Niefam. *Fisioter Mov*. Curitiba. 2011;24(3):495-501
9. Shiwa SR. Perfil do fisioterapeuta do Estado de São Paulo (Tese). São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2015.
10. Coury HJCG, Vilela I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. *Rev Bras Fisioter*. 2009;13(4):356-63.
11. Ministério da Saúde (BR). Fundação Oswaldo Cruz. Dinâmica das Graduações em saúde no Brasil: subsídios para uma política de recursos humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
12. Rocha VMD, Caldas MAJ, Araújo FROD, Ragasson CAP, Santos MLDMD, Batiston AP. As diretrizes curriculares e as mudanças de profissionais fisioterapeutas (ABENFISIO). Documento. Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia ABENFISIO (online) 2007 (acessou 2016 out. 11); 11(5):2-144. Disponível em: [http://www.crefito5.org.br/wp-content/uploads/2010/09/Fisioterapia-v11n4\\_Suplemento-Abenf\\_.pdf](http://www.crefito5.org.br/wp-content/uploads/2010/09/Fisioterapia-v11n4_Suplemento-Abenf_.pdf)
13. Silva AA, Bittencourt NFN, Mendonça LM, Tirado MG, Sampaio RF, Fonseca ST. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. *Rev Bras Fisioter*, São Carlos (online). 2011. 15(3):219-26.
14. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 10ª Região. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Florianópolis-SC. Disponível em: <http://www.crefito10.org.r/conteudo.jsp?ids=24>
15. Almeida ALJ, Guimarães RB. O lugar social do fisioterapeuta brasileiro. *Fisioter Pesq* (online) 2009 (acesso 2016 nov 18); 16(1):82-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v16n1/15.pdf>
16. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)-1982-2005. *Rev Bras Ed Med*. 2012;36(Supl1):5-17.
17. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Rio de Janeiro: IBGE; 2016.

### Endereço para correspondência:

Jaíne Amarílis Ferreira Alves Soares  
Rua Albertino Neiva, 149 – Bairro São João  
Teresina-PI, CEP 64045-385  
Brasil

E-mail: [jaineamarilis@hotmail.com](mailto:jaineamarilis@hotmail.com)

Recebido em 2 de janeiro de 2017  
Aceito em 3 de setembro de 2017